Redacção, administração
e Oficinas-tipográficasAvenida Agostinho Pinheiro
AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,"

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.
Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linótipos cp.ºs 1, 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

Foi há 283 anos que um punhado de portugueses vibrou o último golpe, o golpe de morte na dominação castelhana, levantando novamente bem alto o pendão das quinas. Foi o governo entregue a um rei de acaso? Mas era ao menos português.

E' desde esse memorável dia que se contém o início da nossa decadência. Mas nele foi que voltámos a sêr portugueses.

Curve no-nos, por isso, respetosamente perante esses que, trazendo-nos a libertação, foram como que um sol radioso, que iluminava ainda durante séculos de sombras perturbantes.

Por curiosidade apenas:

O Mundo, dizia há dias que a dívida flutuante alemã elevava-se, em 10 de Novembro, a 63 quartiliões de marcos (63.000.000.000.000.000). Pois de lá recebemos nós um dia destes uma revista tipográfica com a seguinte franquia: 32.000.000 de marcos.

De O Mundo, de 27 passado:

O Correio da Manhã, com aquela boa vontade á Republica que todos lhe reconhecem decreta hoje que a compressão de despesas é impossível porque todos a aceitam em principio, mas a combatem na especialidade. E com um topete admirável conclui «que só um outro regime, com a autoridade e a força da sua implantação—digamos melhor, da sua ressurreição—se encontrará nas condições necessárias de sanar as finanças do Estado, das muitas maneiras por que é preciso fazê-lo». Teriamos pois a ressurreição do regime monárquico, com todas as suas bambochatas e todas as imoralidades que João Franco, apesar de monárquico, em parte, embora mínima, denunciou. Mas viu-se como o proprio João Franco procurou resolver a imoralidade dos adiantamentos ilegais ao rei: aumentando-lhe a lista civil para ele ir descontando o que illicitamente recebera. E' este o sistema da compressão de despesas imposta pela moralidade dos monárquicos. Se a gente não tivesse tido a experiência do que eles querem fazer ressurgir.

Seara Nova.—O último número desta interessante revista de doutrina e crítica, há pouco saído, traz o seguinte sumário:

«Carta aberta a sua Ex.ª o Presidente da República», pelo grupo Seara Nova; «O sistema eleitoral na Argentina», por Alberto de Oliveira; «Ainda Guerra Junqueiro», por Raúl Proença; «O

O P. R. P. é deflacionista

(De O Rebate, de 29 passado)

O P. R. P., em materia de circulação fiduciaria, definiu, desde ha muito, o seu criterio:—é deflacionista.

Este glorioso partido, cujas tradições de defeza dos interesses dos consumidores e do erario se perdem nos tempos da propaganda heroica contra os processos de malversação dos dinheiros publicos que desacreditaram o regime deposto, afirma-se, desta sorte, coerente com os elevados principios que constituem o seu honrado programa.

O deflacionismo fiduciario representa, com efeito, a melhor norma governativa que se pode adoptar para restringir os encargos do Estado e para diminuir as despesas das classes populares.

O nivel economico e financeiro, considerado na generalidade das hierarquias sociais, é mais alto nos países deflacionistas do que nos países inflacionistas.

E' um fenomeno de facil observação experimental.

A miseria campeia efectivamente, mais negra nos países onde abunda o papel-moeta do que nos países onde essa peste, na frase expressiva de Montalivet, ministro de Napoleão I, não caiu nas desolações dos seus estragos.

Não ha especionismos filosoficos que possam destruir esta verdade.

O P. R. P., orientando os seus pontos de vista de politica fiduciaria de harmonia com estes eloquentes ensinamentos da vida pratica, demonstra, duma forma inequivoca, que pode zelar o bem estar colectivo e individual.

As grandes agremiações politicas, como é o nosso partido, só assim, com altas afirmações de culto pelas mais nobres aspirações da alma patriótica do povo, logram manter-se nas forças cohesivas das suas hostes.

Reside aí, nisso, que é muito e que é nada, o segredo da enorme potencia moral de que dispõe o P. R. P.

O P. R. P., nas cadeiras do poder, apresentou-se soltois metodos de politica anti-inflacionista.

Um, mais radical, —o do sr. Velinho Correia,—ou tro, o menos radical,—o do sr. Victorino Guimarães.

Ambos eles, porque atingiam o mesmo fim, foram por nós, defendidos com o maior entusiasmo.

O sr. Velinho Correia procurou obrigar os grandes

problemama do pão», pelo cap. Fernandes Duarte; «Correctivos essenciais de organização nacional», por Ezequiel de Campos; «Afonso Costa», R. P.; «Notas & Comentários; O Caso de Espanha; Irrigação da região de Moura, Revistas e Jornais.»

Anuncial no Campeão e tornareis os vossos productos conhecidos

A Nossa Terra.—Com este titulo, começou a publicar-se há pouco em Valboa, Gondomar, um quinzenário independente, de que é director o sr. João Monteiro de Meireles.

Cumprimentando efusivamente todo o seu corpo redactorial, desejámos ao novo colega um longo e próspero futuro.

De A Beira, de 25:

O sr. Cunha Leal, propõe-se dar á luz o seu plano financeiro dentro de seis a oito meses. Salvo o devido respeito e atentas as praxes fisiologicas que regulam o assunto, será melhor optar pelos 7 ou pelos 9. De seis ou oito, só abortos.

De O Rebate, de 27:

O órgão manuelista publicou um artigo com este significativo titulo—A tradição monárquica. Não lemos o artigo, porque se tornava desnecessário. Todos nós sabemos o que é a tradição monárquica em Portugal—lê-se em um processo crime.

Boletim oficial.—Tomou posse do lugar de Administrador do concelho e comissário de policia, o sr. Joaquim Tomaz Judge Biker.

Também da administração do visinho concelho de Estarreja tomou posse o sr. Joaquim de Magalhães.

Foi auctorizado a exercer as funções de médico escolar do liceu de Aveiro, o professor sr. dr. César Fontes.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, a sr.^a D. Branca Maria Soares, e o sr. Daniel da Silva Mendes. Amanhã, o sr. Francisco de Lemos. Além, as sr.^{as} D. Maria da Conceição Cardote, D. Alice Martins da Graça Matoso, e o sr. Barão de Cadoro (Carlos).

Depois, a sr.^a Condessa de S. Januário, e os srs. Júlio de Moraes Sarmiento, António Sucena e engenheiro Luís da Costa Novais.

Em 5, as sr.^{as} D. Alzira Marques Gomes, D. Rita Casimiro de Seabra Mendes da Costa, D. Creúsa Sá, e os srs. Artur Napoleão Correia, José de Azevedo Leite e Luís Pereira Martins.

Em 6, a sr.^a D. Judite da Costa Novais.

Em 7, os srs. José Maria Zagalo, Domingos Guimarães e Pompeu Augusto dos Santos.

◆ Também ontem, 30, fêz anos a esposa do conhecido e estimado industrial local sr. José Moreira Dias.

Viageiros:

De passagem para Lisboa, esteve em Aveiro o sr. Augusto Fróis, antigo chefe da 5.^a secção de via e obras da Companhia Portuguesa, em Aveiro.

◆ Em serviço no Tribunal dos desastres do trabalho, esteve em Aveiro o sr. dr. António Pinto da Costa, do tribunal de Coimbra.

◆ Seguiu para Lisboa, o sr. Filipe Temudo.

◆ Regressou dali, o sr. Francisco Diogo Costa, chefe da 5.^a secção de via e obras da C. P.

◆ Com sua esposa, encontra-se em Torres Novas o nosso prezado amigo e colaborador sr. Duarte Mendes da Costa.

Enfermos:

Tem sentido muitas melhoras o dig.^{mo} Agente do Ministério Público em Aveiro, sr. dr. Alvaro Ponces de Oliveira Pires.

◆ Tem-se agravado estes últimos dias os padecimentos da sr.^a Sr. D. Maria Emília da Cunha Pereira.

◆ Em Torres Novas, tem estado bastante doente, encantrando-se, porém, muito restabelecido, o nosso muito prezado amigo, tent. sr. Acácio Mendes da Cosaa.

◆ Também em Setúbal tem estado doente o nosso muito querido amigo, distinto Advogado e Notário, sr. dr. Adriano de V. lhêna.

Novas edições

Cartas do Dr. António Cândido

O sr. dr. Alberto Martins de Carvalho, acaba de publicar um novo folheto a que deu aquele título e que é a reunião de algumas cartas do saudoso professor, precedidas de algumas elucidativas e interessantes explicações.

O sr. dr. Alberto Martins de Carvalho, que é um brilhante jornalista e distintíssimo advogado, tem já em publicação também comentários às leis do divórcio e decc. de 25 de Dezembro de 1910, um comentário ao Código Penal, e outros trabalhos — Impressões e Viagens, António Cândido estudante, professor e orador (com diversas produções do biografado), Artigos e romances e Trabalhos forenses.

Agradecemos o exemplar enviado desse belo folheto.

os sindicatos a darem ao Estado o que, criminosamente, lhe escamoteiam; o sr. Victorino Guimarães diligenciou actuar o rendimento das principais contribuições e impostos.

Tanto o sr. Victorino Guimarães como o sr. Velinho Correia, cuja acção financeira se pode, culminantemente, expressar debaixo do aspecto que acabámos de acentuar, se mostram, inexoravelmente, contrários aos aumentos de circulação fiduciaria.

As pressões, que as forças vivas junto deles fizeram para estampar mais notas, resultaram nulas.

As suas atitudes de intransigencia, perante as ondas de egoismos sordidos que rolaram a seus pés, enobrecem.

O P. R. P. pode orgulhar-se de ter tido quem, deste modo, soube resistir a exortações de ganancia, a tentativas de especulações, a propositos de descalabro.

Esses dois homens caíram porque não quizeram pactuar com as doutrinas nefastas de certos conhecidos inflacionistas.

Simplemente; — embora a queda dum não tivesse revestido o rumôr de falso escandalo da do outro.

O aumento de circulação fiduciaria, proposto pelo sr. ministro das Finanças, um dos mais violentos adversarios de politica deflacionista dos seus aludidos antecessôres, confirma, á sociedade, as nossas asserções

Convem fixar estas coisas, — para que a sua responsabilidade vá a quem tóca.

COLONISAÇÃO DE ANGOLA

Mercê da nova orientação dada aos processos administrativos da nossa provincia ultramarina de Angola, revive a tradição dum país essencialmente colonizador, e Portugal habilita-se a produzir num futuro relativamente próximo o resurgimento indispensavel de todo o seu sistema económico.

Dentre o grande número de problemas que se impõem, a bem do prosseguimento duma obra iniciada com tanto acerto, deve considerar-se como sendo talvez o mais importante, o da colonisação, isto é, a criação duma população portuguesa estabilizada, uma fixação de raça, pelo menos em algumas zonas.

Sendo tão importante a corrente expontanea da emigração nacional trabalhadora porque não indicar-lhe o rumo africano de preferencia ás Americas? Porque não evitar esse desgraçado exodo de gentes sem recursos e sem conhecimentos, que, em torrencial continuo de muitos milhares de individuos, anualmente se expatria do Continente e Ilhas adjacentes, á lei da fome, á mercê do acaso, predestinado rebanho de inconscientes, sem guia, sem instrução e sem apoio?

Acaso não existem em Angola zonas importantes com todos os requisitos dum possível desenvolvimento de produção agricola e pecuaria e as indispensaveis capacidades para a reprodução da raça branca?

Sendo certo encontrar-se essa provincia geograficamente na zona tropical, acontece porém, es-tenderem-se os seus territorios do Sul apenas a uns gráus a dentro do tropico Capricornio, elevando-se além disso a algumas dezenas de kilometros do litoral num planalto que atinge em alguns logares 2300 metros.

Ora, segundo Humboldt, a cada ascensão de uns 80 metros corresponde um abaixamento de temperatura equivalente ao deslocamento de 1 grau de latitude, o que significa que um planalto de 1800 metros á latitude de 15 gráus, representa como temperatura, a mesma coisa como terrenos de fraca elevação acima do nivel do mar situado por 37,5 gráus de latitude.

Em resumo, as temperaturas de certas regiões planaltas de Angola, aproxima-se das de varias zonas de Portugal continental. Isto são conclusões de generalidade mas há dados concretos de observações locais, indicando-nos climas secos e temperados com todos os requisitos necessarios para a propagação e bom desenvolvimento da raça branca.

Remontam mais de 3 séculos as tentativas portuguesas de colonisação, pois diz-nos o relatório do Governador Geral Brito Capello, datado de 1887, ter-se realisado a mais antiga delas em 1504, ano em que há noticia de terem chegado a Angola 12 Convertidas de Casa Pia destinadas a casar, primeiras mulheres brancas que, porventura, aportaram áquelas praias.

Todavía só no século passado se insistiu verdadeiramente nesse pensamento, fazendo-se experiencias em diversos pontos dos distritos de Loanda, Benguella, e Mossamedes, experiencias de que a cidade deste ultimo nome representa um exito feliz, devendo acrescentar-se o das colónias piscatorias das Baías de Porto Alexandre e Tigres, etc.

Não pretendemos nós com isto atrair para Angola uma corrente emigratoria tão forte, que nos levasse ao triste resultado de uma carencia absoluta de recursos para a sua boa distribuição e fixação; mas tão sómente desejámos esclarecer os interessa-

Esmagadores de uvas

de cilindros de ferro e mexedor automático

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.

Albergaria-a-Velha

dos afim de obtermos uma emigração consciente.

Os meios officios tendentes a este fim, que pecaram sempre pela falta de coordenação nos seus diferentes elementos, tomou nestes ultimos tempos uma feição prometedora de bons resultados. Não basta efectivamente fornecer ao colono europeu, trabalho agricola no intuito de alcançar que ele, cultivando e produzindo, se fixe á terra e a povoe e desenvolva.

É preciso e indispensavel não descurar outros factores importantissimos da colonisação, como sejam as vias de comunicação estradas e caminhos de ferro, o saneamento das zonas a explorar, e o maximo desenvolvimento dos serviços de assistencia.

Folgámos em registar que o Alto Comissario encarceu este difficil problema em todos os seus aspectos e os orçamentos provinciales assim demonstram, incluindo verbas importantes para todas as despesas de colonisação.

A provincia precisa 100 a 150 mil colonos dentro de poucos anos, assim o afirmou há pouco o General Norton de Matos. E convencido desta necessidade, todo o seu esforço tem sido no sentido de preparar os elementos indispensaveis para que se torne possível a fixação do colono.

Aliada á acção official e no mesmo sentido encontra-se a de varias Emprezas que ultimamente se têm constituído em Angola.

Entre todas queremos distinguir a Sociedade Agricola Industrial de Angola Limitada., pela forma inteligente como organizou todos os seus serviços. O problema de colonisação mereceu-lhe uma atenção especial e fundamentou todo o seu trabalho partindo do principio de que o crescimento e aperfeiçoamento da população constitue a base efectiva e vital da actividade colonizadora.

E sendo assim, ela procurou por um lado fixar os elementos capazes da raça superior, por outro, conseguir a melhoria de condições de vida, e o desenvolvimento das aptidões das raças a civilizar.

A S. A. I. A. L. que neste momento está tratando da sua financiamento indispensavel para o aproveitamento integral dos 150 hectares de terreno que possui no Quanza Sul, e Planalto de Malange, é digna do nosso melhor acolhimento pelo esforço produzido a bem do desenvolvimento de toda a nossa Provincia de Angola.

Dr. António E. d'Almeida Azevedo

Um magistrado modelar

Não venho espontaneamente tomar parte na saudosa homenagem á memoria do illustre magistrado e academico, que foi o Dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, por saber que a autoridade da minha palavra, nesse caso, seria reputada suspeita, não sómente pelos principios filosoficos, como pelo sentir dos proprios leitores.

Os laços do sangue, sobretudo quando apertados com o vigor de que sempre dispõe o carinho da intensa amizade, tornam ordinario, senão incompetente para a fiel narrativa dos factos, pelo menos suspeitosos os conceitos destes derivantes, quando partem de individualidade na qual concorre qualquer daquelas grandes forças morais.

Mas, desde que se trate de homenagear um prestante cidadão, que foi honra da patria, pelo character, pela intelligencia e pela cultura do espirito, e se chama, para esse fim, a terreno aqueles que, não só pelo trato intimo, mas por virtude de circumstancias especiais pódem produzir informações, aliás desconhecidas contemporaneas, imperdoavel seria alegar esquivança para intervir no acto, por mais respeitaveis que possam ser os escrúpulos suscitados.

Se não é de receber esse argumento, que me desculpem os que pensarem diferentemente, tanto mais que me não seria muito difficil justifica-lo com o exemplo de casos numerosos, nos quais nem os laços do sangue, nem os da mais acrislada estima, impediram excelsos escritores de honrar a memoria de parentes ou de amigos preclaros.

E explicada a razão da minha colaboração na presente homenagem, ainda direi que ela se limitará a tornar conhecido um facto, que julgo ainda não ter visto á luz da publicidade e cuja autenticidade penso ter qualidade para garantia.

Para justificar a importancia, que ligo á narrativa, que vou produzir, convém acentuar que, segundo as mais autorizadas opiniões, a primeira das qualidades que o magistrado deve possuir é a da excellencia do character. A intelligencia e a cultura do espirito são, por certo, qualidades proeminentes, mas a estas excede aquela na ordem da valorização. Por mais fina e subtil que seja a intelligencia do magistrado e por mais vasta e especializada que se apresente a sua cultura, se lhe escacear o character, isto é, o conjunto de faculdades e forças que representam a manifestação da vontade, esse funcionario não poderá aspirar jámais á autoridade moral suprema no exercicio jurisdiccional.

Deixemos, portanto, á Academia de Sciencias, da qual o Dr. Antonio Emilio era consagrado membro, comemorar a sua brilhante intelligencia e a larga e funda cultura das sciencias economicas e sociais de que dispunha, para determinadamente concentrar a atenção do seu modelar character, que mais acrescia a aura de que gosava como excelsos juriconsulto.

Na demonstração de tal tese seguirei, mais uma vez, o exemplo ministrado pelo notavel professor e publicista italiano Ferri, que se não cançava de repetir aos discipulos valer mais um grama de factos do que um quintal de teorias. Imitarei, consequentemente, no processo de demonstração a seguir a quele brilhantissimo espirito, já que a palavra do engenho me impede de o seguir nos arrojados vãos da sua imaginação.

Passou-se, o que vou referir, nos ultimos anos do regime monarchico, quando o agitado estado social ameaçava já o desencadeamento da temerosa tormenta, que sómente não previam os descuidosos da vida, e aqueles que confiavam demasiado na força das tradições politicas. O conspicio magistrado, que até então exerceu o cargo de Juiz de instrução Criminal, cessára no exercicio destas funções, sendo apontado como digno de o substituir, pelos meritos precedentemente aludidos, o Dr. Antonio Emilio, pelo que este foi chamado á capital, afim de lhe ser oferecido pelo governo o cargo, que vagava.

Por essa occasião realizou-se no Grande Hotel de Inglaterra, onde este magistrado se alojou, uma demorada conferencia com pessoa da sua particular consideração e estima, que desejou ouvir acerca do convite, que lhe fora dirigido. O consultado, encarando o assunto sob os aspectos affectivos, da natureza do cargo, que no momento era fortemente combatido, pelas paixões politicas exaltadas, e ainda sob o da situação temerosa que os negocios publicos apresentavam, manifestou-se francamente adverso á aceitação de tal comissão de serviço.

Antonio Emilio ouviu serena e reflectidamente as considerações expostas, mas objectou a elas nos termos mais levantados e patrioticos, sem contestar, antes reconhecendo toda a verdade e ponderação dos argumentos produzidos, sem cuidar de si e dos perigos temerosos que teria de atravessar, retorquiu ser exactamente a gravidade da situação, que o paiz atravessava, quem mais impelia o seu espirito á aceitação do convite que lhe fora dirigido. Exigiam-o os seus brios de magistrado, os seus instinctos conservadores e o amor á terra em que havia nascido, ameaçada de convulsão anarchica. Desde que o governo lhe declarára necessitar o paiz dos seus serviços profissionais, para vencer os riscos que se acumulavam alterosos, uma só resposta ele podia dar, qual a de se collocar intemerato e resolutivo no lugar do perigo, que lhe era apontado.

O interlocutor de Antonio Emilio não se atreveu a contestar tão altiva e briosa linguagem; abraçou-o, desejando-lhe as melhores venturas no exercicio do cargo, de que em breve seria investido.

Não se alongou demasiado o tempo para que todas as predições desagradaveis, que haviam sido expostas ao brioso magistrado, recebessem consagração. As paixões politicas accusavam-o de odiosas perseguições; as calunias desenfreadas procuravam denegrir-lhe o character; a sua vida corria graves perigos.

Não obstante reconhecer quanto havia de infundamentado em tais clamores, visto conhecer demariado a nobreza do character e os sentimentos liberais e generosos do funcionario visado, a mesma pessoa, á qual precedentemente fizemos referencia, procurou-o na sua residencia, que então era na rua do Sacramento á Lapa, para trocar impressões acerca da situação, que a cada dia se manifestava mais alarmante.

O visitante teve logo a agradavel surpresa de assistir ao jantar da familia, durante o qual o integerrimo magistrado demonstrou a maior serenidade de espirito, revelando no decurso da refeição, pela jovialidade do trato, que um unico sentimento o dominava, qual o da satisfação de ver reunidos em volta de si e da esposa os filhos que tanto adorava.

Findo esse acto, passou o amfitrião com o visitante a uma sala proxima, onde este teve occasião de desenvolver o assunto, que se propunha tratar. Antonio Emilio abriu-lhe então com inteira franqueza a sua alma. Deplorou a situação, que lhe fora creada, tanto mais injusta quanto que, no exercicio das faculdades que a lei lhe conferia, nem uma só vez havia ultrapassado a linha do direito, sem jámais haver dado ouvidos aos clamores das paixões. Qualquer dos actos de perseguição, que lhe eram atribuidos, não tinham fundamento. A sua acção sómente se desenvolvia quando autorizados elementos de informação o convenciam da existencia dum crime ou de uma conjuração, apontando-lhe os seus presumidos auctores. Dadas estas circumstancias, porém, nada havia que entviasse o seu procedimento, sem exceptuar as ameaças de morte, que diariamente chegavam ao seu conhecimento. Quando accei-

tara o cargo, que exercia, presentira a augustosa situação, que se estava desenrolando, mas, como o seu conferente bem o sabia, nem as mais negras eões, com que elle fora vaticinado, o haviam demovido de se promptificas a servir o seu paiz.

Havia dois principios racionais para o homem seguir na vida, acrescentou o Dr. Antonio Emilio. Um era o principio do interesse, tomada a palavra na sua nobre significação. O outro era o principio da justiça, movimentado pelo sentimento do dever. Era este exclusivamente o que regia os seus actos e a que subordinava o seu procedimento, alheio inteiramente ás paixões de qualquer natureza surgidas á sua volta. O governo, até aquele momento não lhe exigira a applicação de qualquer especie de violencia, sabendo bem que não seria obedecido; mas elle não recuaria tambem no cumprimento de acção, que lhe fosse determinada pela lei. A sua honra de magistrado impunha-lhe o dever de assegurar a ordem e a tranquillidade publica; por isso, não seria nem pela sua incuria, nem pela sua fraqueza, que ellas viriam a ser suplantadas.

Na exposição das suas conferencias referidas ha omissões, que não interessariam na presente occasião; existem, por certo allusões a ideas emitidas, que o foram na occasião com maior elevação de frase e melhor propriedade dos conceitos, mas, nas versões transcritas o que parece haver ficado fielmente representada foi a grande elevação do character do illustre magistrado, cuja regra de procedimento, durante a sua carreira publica, foi sempre a do cumprimento do dever.

Porque supozémos não serem conhecidos estes termos das suas conferencias precedentemente referidas, e elas darem clara e precisa ideia do levantado e patriotico espirito do nobre magistrado, não duvidámos dar-lhes publicidade, por entender que, na vida social, qualquer que seja o regime vigente, são os sentimentos de honra e patriotismo os que convém honrar, e a memoria dos homens que os cultivavam e presavam, embora adversarios, a que preferentemente deve ser exaltada. O exemplo é a mais profiqua das lições.

General Moraes Sarmiento.

NÃO PINTE

as suas casas
sem se lembrar que

1 k.º de MURALINE cobre
20 a 25 metros²

é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás
pinturas de Oleo

Lindos trabalhos de Decoração
Exterior

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª DA

Porto—R. do Almada, 30, 1.º

Lisboa—R. das Pedras Negras, 24, 1.º

Cobrança

Vamos em breve proceder á cobrança dos trimestres que principiam em 1 e 15 de Dezembro, e que terminam respectivamente em 28 de Fevereiro e 14 de Março de 1924.

A todos os nossos assinantes pedimos que, atendendo ás extraordinarias despesas que nos acarretam os exorbitantissimos preços do papel, tinta, e todo o material tipográfico, satisfaçam, não deixando que nos sejam devolvidos, os recibos que vamos enviar-lhes.

Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

Vítimas da Murtosa

Em virtude da subscrição aberta pelos empregados da agência do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade, foi agraciado com a medalha de prata Filantropia e Caridade, o gerente do Banco, sr. José Gonçalves de Faria, a quem felicitamos.

Aveiro e a pesca do bacalhau

V

«Treslado d'uma Provizão de El-Rey D João o segundo como os Pescadores pôdem vender o peixe ás duzias.»

Nós El-Rey fazemos saber a vós Juizes, Officiaes, e homêns fôns da nossa Villa d'Aveiro, que vimos uma sentença d'El-Rey Dom João meu Bisavô, que Deos tem, que por parte dos Pescadores d'essa Villa nos foi mostrada, âcerca da venda de seus pescados, e confirmada por El-Rey meu Senhor e Padre, cuja alma Deos haja, a qual havemos por bem, que se cumpra e guarde como n'ella é contheudo, e que sem embargo da taxa que sobre os ditos pescados aos ditos Pescadores tem disposto, que elles o vendão e possão livremente vender a duzias, e Cambados, com grôssos, como se na dita Sentença conthem; porém mandamos ao Corregedor d'essa Commarca, e a vós ditos Officiaes, e a quaesquer outros que o conhecimento deste pertencer, e este nosso Alvará fôr mostrado, que assim o Cumpraes e guardeis, e façaes cumprir e guardar, por que assim é nossa mercê, sem outra duvida nem embargo algum, que a elle possaes. Feito na dita Villa d'Almeirim a vinte e quatro dias do mez d'Abril; João Dias o fez, de mil e quatro centos e oitenta e oito—Rey—Subscrição—Porque guardem a estes Pescadores d'Aveiro a Sentença, que tem de El-Rey Dom João, vosso Bisavô, sobre a venda de seus pescados.»

«Treslado d'uma Sentença, porque são escuzos os Mareantes, e Pescadores irem com os Prezos.»

Saibão quantos esta Sentença tirada d'um processo virem, que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e quinhentos e vinte e seis annos, aos vinte dias do mez de Janeiro do dito anno, na Villa de Aveiro, perante João Martins Cavalleiro Juiz Ordinario na dita Villa, por parte dos Mareantes e Pescadores da dita Villa pareceu o Bacharel Cosme Dias, e disse ao dito Juiz, que por seu mandado os Mareantes e Pescadores erão apenados e constrangidos, que elles hajão de ir a levar um prezo, que na dita Villa está para outro Concelho, e isto com grâves penas e algũs d'elles erão postas, e que requeria a elle Juiz, que elle não constrangesse os Mareantes nem Pescadores da dita Villa, por quanto elles tem privilegio d'El-Rey Nosso Senhor, em que os há por escuzos e liberdados das taes Serventias, e outros semelhantes, apresentando-lhe logo um Instrumento treslado em pública fórma, por autoridade de Justiça, que os ditos Mareantes o forão tirar á Villa de Vianna fôns de

Lima do privilegio e Liberdade, que os Mareantes, e Pescadores de Vianna têm, o qual Instrumento entre outras couzas todas se conthem, que por El-Rey Dom Manoel, Rey de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'além mar em Africa & A quantos esta nossa Carta virem. Fazemos saber, que querendo Nós fazer Graça e mercê aos Mareantes e Pescadores da Villa de Vianna de fôns de Lima, temos por bem, queremos e nos apráz, que d'aqui em diante elles sejião privilegiados, escuzados, e guardados, que não com prezos, nem com dinheiros, nem pouzem com elles em suas Casas de morada, nem lhes tomem sua roupa, nem outras Alfaias de suas Casas para nenhuma aprezentadorias. E porém mandamos aos Juizes da dita Villa, e a quaesquer outros nossos Corregedores Juizes e Justicias, Officiaes e pessôas a que esta nossa Carta fôr mostrada e o conhecimento d'ella com direito pertencer por qualquer modo que seja, que hajão d'aqui em diante os ditos Mareantes e Pescadores por privilegiados, escuzados, e guardados de todas as sobreditas couzas & Segundo isto e outras muitas cousas no dito Instrumento mais compridamente se conthem, e bem assim lhe apresentou um Alvará de Certidão pelos Deputados assignado, como por elle fazião certo terem o seu privilegio na Corte d'El-Rey nosso Senhor, para lh'o haver de Confirmar, o qual o treslado é o seguinte.—Sejião certos os que este virem, como é verdade, que os Pescadores d'Aveiro mandarão entregar a Damião Diz. Escrivão das Confirmações, uma Carta d'El-Rey Dom Manoel, que a Santa Gloria haja, porque houve por bem, que os ditos pescadores gozassem e houvessem todas as honras e graças, mercês, e Liberdades, privilegios de que gozavão os pescadores de quaesquer Logares destes Reinos, que tenham privilegios & Segundo se no dito Conhecimento e Certidão mais largamente conthem, requerendo ao dito Juiz, que por yirtude do dito Instrumento e Certidão, que lhe apresentava, houvesse aos ditos Mareantes, e Pescadores por escuzos e Liberdades das taes Serventias, e lhes não quebrantasse seu privilegio, e não lh'o querendo guardar, de tudo pedião um Instrumento; e pelo dito Juiz foi mandado, que de tudo se fizesse auto, e como lhe fôsse o Instrumento e Certidão dos Deputados, e elle veria tudo, e mandaria a que lhe parecesse Justiça, ao qual foi satisfeito, e por elle foi pronunciado o dezembargo seguinte—Visito o Alvará dos Deputados aqui trasladado, mando, que se guarde o privilegio dos Requerentes,

e todavia os Requerentes mandarão buscar seu privilegio para se saber especificadamente as graças nelle contheadas, a qual foi publicada no Paço do Concelho da dita Villa, pelo dito Juiz em audiencia, que elle fazia aos vinte e dous dias do mez de Janeiro, em pessôa d'algũs dos ditos Mareantes, e elles pedirão Sentença, e o Juiz lh'a mandou dar, mandando em ella, que se cumprisse em tudo como nella é contheudo, feita aos vinte e dous dias do mez de Janeiro do anno de mil e quinhentos e vinte e seis annos. João Pires, Tabellião público e judicial na dita Villa e termos, pelo Senhor mestre e Duque & Noss. Senhor, que esta escrevi e ella meu público signal fiz que tal é.»

«Treslado d'um Instrumento do modo que os pescadores pagão os seus direitos a Francisco Tavares.»

Saibão quantos este Instrumento de Certidão com o theor de uns autos, que ao diante fará menção virem, que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e quinhentos e setenta e sete annos, aos dezete dias do mez d'Agosto do dito anno em a Villa d'Aveiro, e pouzadas do Liceneado Miguel de França Moniz, Provedor das Commarcas de Coimbra e Esgueira, estando elle Provedor presente, por elle foi dado a mim Tabellião a Carta d'El-Rey Nosso Senhor e seus Desembargadores do Paço, dizendo, que a tresladasse, que a propria havia de tornar a dito Senhor, e que, por quanto, hoje era Sabbado, e dia, que os Pescadores todos vinhão para casa, o dia aparelhado para isso, que mandava, que Antonio Dias, porteiro, apregoasse publicamente pelos Logares públicos desta Villa, todos os Pescadores viessem logo da Câmara, com pena de dous mil réis, para se fazer certa diligencia com elles âcerca do Dizimo e morde-mado, que se paga a Francisco Tavares; e assignou, elle Provedor, e eu Antonio Vaz Tabellião que o escrevi—E logo no dito dia mez e anno a trás escripto, em a dita Villa d'Aveiro e praça d'ella, e assim na rua Direita, por Antonio Dias, porteiro, perante mim Tabellião foi publicamente deitado pregão, conforme ao mandado do Senhor Provedor, e assim deu fé, o dito porteiro, o apregoar por outras partes, e o assignou, Antonio Vaz, Tabellião, que o escrevi—Antonio Dias—E o treslado da Provisão, é o que ao diante vae, e eu Antonio Vaz, Tabellião, que o escrevi.»

Francisco Tavares a que refere o documento que deixo transcripto, era em 1577 o representante dos Tavares, senhores de Mira, que tiveram a alcaidaria-

mór de Portulegre de que fôram esbuhados, ao que parece injustamente, recebendo em compensação pelos annos de 1500 as dizimas novas do pescado de Aveiro e Esgueira.

Estabeceram os Tavares aqui residencia edificando a casa, que o beneficiado Christovão de Pinho Queimado descreve em 1687 por esta fórma na sua Memoria sobre a Villa de Aveiro.

O espaço occupado pelo jardim, é o actual Largo de Luís Cypriano, e a estatua de pedra, a que se encontra no claustro do Muzeu Regional.

N'esta casa instalou-se D. Antonio, Prior do Crato, quando em Setembro de 1580 tomou Aveiro de assalto.

Francisco Tavares que a principio tomara o partido de Castella muito concorrendo para a aciação, aqui de D. Filipe II, em 29 d'Agosto de 1480, caiu no desagrado d'este, como é facil de explicar por haver recebido em sua casa o Prior do Crato. Impiorou de Filipe II o perdão que em breve obteve como se depreende d'este documento cujo original já tive presente.

Estao na sua grande maioria transcriptos no Tombo da Confraria de Santa Maria de Sá os documentos que com relação aos pescadores que aqui temos publicado. Esta confraria de Santa Maria de Sá, principiou a decahir quando as nossas pescarias deixaram de ter a importancia que atingiram no século XVI, esta decadencia augmentou depois á maneira que na freguezia se foram edificando outras capellas tambem servidas por pescadores e mareantes como foram as de S. Pedro Telmo (hoje S. João), S. Roque, S. Gonçalo, Senhora d'Areias, (na praia de S. Jacintho), e Senhora das Barrocas. Já em meados d'este século não tinha ella confrades que a administrassem. A ultima eleição de juiz, escrivão e thesoureiro que se fez em conformidade com os seus estatutos teve logar em 1816. De 1820 em diante os seus haveres eram administrados por um thesoureiro nomeado pela auctoridade. O ultimo foi o sr. Luiz Joaquim Maria. Em 11 de fevereiro de 1855 representou a junta de parochia da freguezia da Vera-Cruz para que se julgasse extincta a confraria, pois não tinha confrades, nem estatutos devidamente approvados.

Em vista d'esta representação, o governador civil Anthero Albano da Silveira Pinto, por seu alvará de 9 de março de 1853, declarou extincta a confraria e incorporou os seus haveres nos da mesma junta de parochia.

Marques Gomes

A coerência de dois ministros

Tendo o actual governo resolvido em conselho apresentar ao Parlamento uma proposta de lei extinguindo as Escolas Primárias Superiores, vem a propósito recordar as palavras proferidas pelos srs. drs. Júlio Dantas (actual ministro dos estrangeiros) e Ginestal Machado (actual presidente do ministério) na sessão do Senado da República de 19 de Agosto de 1921.

Elas aí vão para que se veja até que ponto chega a coerência de certas creaturas a quem o Destino, sempre caprichoso, confiou a missão, tão árdua como gloriosa, de salvar esta Pátria infeliz:

«O sr. DR. JÚLIO DANTAS pôs a questão das escolas primárias superiores e define a sua função e a sua importância no ensino integral democrático. A escola primária geral é insuficiente para criar na massa das populações os valores sociais necessários a uma democracia: é a escola primária superior que os produz, oferecendo gratuitamente aos filhos do povo um complemento de instrução geral, associado a um início de educação técnica de character regional.

As escolas primárias superiores, tão queridas de Millerand, que lhes chamou as *escolas do futuro*, não são liceus degenerados, são escolas aperfeiçoadas: educam não apenas o cérebro, mas as mãos da criança; ministram, não o ensino classico dos liceus, mas o ensino pratico e utilitário que prepara para a vida; e, sobre a sua porta, podia escrever-se a frase do filosofo: *O homem pensa, porque tem mãos*. Foi infeliz a sua organização em Portugal? Mas não nos queixemos das escolas; queixemo-nos de quem as organizou. Não procuremos destruí-las; procuremos melhorá-las.

O orador expõe o seu critério e diz o que teria feito quando sobraçou a pasta da Instrução, se não tivesse sido ministro apenas vinte dias. As escolas primárias superiores não podem obedecer a um tipo único e imutável; as suas condições devem adaptar-se estreitamente á região; o seu desenvolvimento tem de ser função das condições locais; o próprio número dos seus professores não pôde ser o mesmo em localidades de importância e de população diferente. Está de acôrdo com o programa ministerial em que é preciso organizar as secções técnicas das escolas primárias superiores; mas lembra que elas, em muitos pontos, se podem organizar com pessoal já especializado e sem aumento de despesa, transferindo-se para o

PESCA DE BACALHAU

Vende-se o hiate Nazaret, ancorado na Gafanha, assim como todos os seus pertences e utensílios de pesca.

Igualmente se vende o armazem sito nos estaleiros da Gafanha e que mede 24^m,50 de comprimento x 11^m,70 de largo e bem assim todos os utensílios da séca e ainda todos os mantimentos que sobejaram da recente viagem aos bancos da Terra Nova.

O respectivo inventario está patente na séde da Parceria da Pesca, Lda.,—Rua Coimbra n.º 11—Aveiro—onde poderá ser consultado e onde se receberão propostas para a venda daquelas propriedades.

Manuel de Vilhena
Advogado

Rvenida Agostinho Pinheiro, n.º 1—AVEIRO

ministério da Instrução determinadas escolas dependentes dos Ministérios da Agricultura e do Comércio, que constituem, por assim dizer, as secções técnicas natas das escolas primárias superiores locais.

O orador ataca o ministro da instrução, por não ter mantido neste ano lectivo conforme lhe facultava a lei n.º 1:058, os exames de admissão ás escolas primárias superiores. Desde que as escolas existem, que vantagem há em que não tenham alunos? Considera vago e impreciso o programa ministerial, em matéria de instrução popular, e convida o ministro a dizer á Câmara e ao país o que pensa sobre os problemas propostos e qual a forma por que pretende resolvê-los.

O sr. ministro da instrução (DR. GINESTAL MACHADO) disse que estava de acôrdo com todos os pontos da doutrina do interpellante, afirmando que as suas intenções, a respeito das escolas primárias superiores, não são de as demolir, mas de as melhorar, acrescentando que já ia tomar as providencias indispensaveis para que se realizem os exames de admissão ás escolas primárias superiores.

O sr. DR. JÚLIO DANTAS, replicando, felicitou-se por S. Ex.ª estar de acôrdo com as suas doutrinas e com os seus pontos de vista, e declarou-se satisfeito com a comunicação, feita pelo sr. ministro á Câmara, de que ia imediatamente autorizar os exames de admissão ás escolas primárias superiores, com o programa da 5.ª classe, mas muito atenuados como realmente devem de ser tratando-se d'um periodo de transição. (Dum manifesto largamente distribuído).

Fernando Moreira
Advogado

Consultas todos os dias úteis, na Conservatória do Registo Civil, á Praça da República—Aveiro.

Diversas

As nossas ultimas *Diversas*, todas truncadas. O principal, porém, foi o que succedeu com a que se referia a João Franco. O que devia ter saído e que... ficou na caixa era: *«finalmente foi para o exilio de onde voltou mais tarde em fim patriota, para servir o país como o devia ter servido sempre, na lavoura»*.

O sr. Velinho Correia, ex-ministro das finanças, cujo processo de responsabilidade ministerial foi arquivado, teve hoje uma demorada conferencia com a direcção do Banco do Portugal.

Isto é o principio. Cá nos parecia que um homem que falava com a coragem do sr. Velinho Correia, pedindo inclusivamente um inquerito à sua fortuna pessoal, não era assim um *tipo de mãos baixas*. O interessante é certos individuos agóra chegados à *finança*, pretenderem concluir a culpabilidade de Velinho Correia exactamente da maneira alevantada como ele se portou em face do debate sobre o aumento da circulação fiduciaria e na questão dos *celebres discos*. A ver vamos. Condenar sem prova isso nunca tanto mais que a alta finança o pretende inutilizar.

E' sintomático é, já o dissêmos: Rocha Corticeiro, Lobo Pimentel... e *tutti quanti!*

E se formos a reparar no que se tem passado cá no burgo...

Olho vivo, cidadãos!!!

Como toda a gente sabe, nas tão faladas propostas financeiras do *tezo* sr. Cunha Lial, há um artigo, o 2.º, que consente o aumento da circulação fiduciaria em mais 128.218 contos.

O Estado luta com dificuldades mil, não tendo o numerário de que precisa? Ora, faz-se dinheiro e acaba-se tudo—E' este o *achado* do sr. Cunha Lial!

Grande cabeça!

Pois esse artigo, tão pernicioso, tão funesto para o país como fácil é de ver, foi aprovado na Câmara dos Deputados porque alguns elementos do partido democratico não assistiram a essa sessão. Grande gáudio dos monárquicos, um delirante entusiasmo nas hostes nacionalistas—tudo ri, tudo canta e tudo dança porque foram levados de vencida os democraticos... que não estavam lá.

Loucos! Loucos e ignorantes. Pois oh, senhores, e o Senado? E depois, o Congresso?

Descansai, povo, descansai, que o partido democratico não deixará que os estouvados vos prejudiquem uma vez mais.

Movimento local

No Teatro.—E' hoje que deve começar a série de espectáculos que ao nosso teatro vem dar, a Companhia Luftmann, que tão geral aplauso tem colhido em diversos teatros, e últimamente, segundo informam os jornais dali, em Viseu.

O nosso teatro encontra-se já completamente transformado, duma forma superior ainda á quella que esperávamos.

E' de crer que as enchentes sejam successivas.

Fontes.—Desde sábado passado funciona já a fonte da Vera-Cruz, há tempos parada para sofrer os reparos urgentes que a Câmara lhe mandou fazer.

Agora tem um belo aspecto e parece sólidamente restaurada.

Aniversário.—Com uma brilhante sessão solene, comemorou ontem, 30, a *Companhia Voluntária de Salvação Pública* «Guilherme Gomes Fernandes»

ALFA ATERIA

DE JOSÉ MOREIRA DIAS, LIT. DA

Ex-contra-mestre das principaes casas de Lisbôa, Porto e de uma em São Paulo—(Brazil)

Fatos no rigôr da moda
Especialidade em obra de cinta militar e para cerimonia.

ACABAMENTOS ESMERADISSIMOS

Fazendas de novidade para a presente estação

José Ruas Estevão e Manuel Firmino—AVEIRO.

6

o seu 15.º aniversário. E' uma instituição humanitária que já tem prestado à cidade relevantisimos serviços, o que bem reconhecido é por toda a gente, mormente por aqueles que ao quartel acorreram.

Abriu a sessão o ten. sr. Carvalho, que exortou as praças ao cumprimento dos humanitários deveres a que abnegadamente se impuseram, discursando a seguir os srs. dr. André dos Reis e Administrador do concelho, fechando a sessão o sr. dr. Alberto Ruela.

Foi inaugurado o retrato do bombeiro Ivo das Neves Vidal, já falecido, e foram condecoradas com o distintivo da Sociedade as as praças que mais se tem distinguido cujos nomes diremos no número.

Agradecendo o convite, felicitámos a direcção pelo belo resultado que obteve a sua linda festa.

Autoridades administrativas.—Pelo sr. Governador Civil deste distrito foram nomeados administradores interinos de concelho os srs.: Alexandre de Oliveira Coelho, Agueda; Manuel Marques da Silva, Albergaria; Alberto Brandão de Souza Vasconcelos, Arouca; Joaquim Ramos Júde Biker, Aveiro; Joaquim de Carvalho Moreira, Castelo de Paiva; Manuel Rodrigues Pereira, Espinho; Joaquim de Magalhães, Estarreja; José Rodrigues, Feira; Manuel Maria da Costa Negraes, Macieira de Cambra; Manuel Ruivo de Figueiredo, Mealhada; Antonio Correia Godinho, Oliveira d'Azemeis; Manuel Pacheco Polónia, Ovar; Joaquim Martins Pereira do Amaral, Sever do Vouga; Augusto Seabra Rangel, Anadia.

SEMENTEIRA

Figuras do meu album:

Nesta manhã amena de Outono em que as coisas lá fora parecem desmaiar em saudades, eu olho o meu album azul e revendo as suas figuras ponho me a pensar quanto é fugaz o tempo e ligeira a amizade.

Para a conhecer, seria talvez necessario folhear bem um daquêles nobiliarios antigos, que dizendo das Glorias passadas, lá tivesse a fidalguia brilhante dos seu avoengos. Porque ella é fidalga, embora na sua rua de muitas curvas e pouco «direita», não tenha sobre a porta um brazão pesado e clássico, de cantaria floreada e coroas simbólicas. Tem um rosto pequenino e suave, de brancura imaculada, aonde dois olhos escuros parecem morder ao de leve. Franzina, de meneios pueris, mais talvez lembrará uma linda boneca, do que

môça louca numa primavera florida de bons sonhos! Por isso, quando a olho, eu sinto sempre saudades dos meus brinquêdos de creança, que o tempo—sei lá—destruiu ha já muito.

Aveiro, Outubro de 1923.
Al-Muulin

OMEGA e LONGINES

Relógios de precisão, em ouro, prata e aço, de bolso e pulso, para homem e senhora
Relógios de carrilhão
SOUTO RATOLA—Aveiro

raia de Lavácos

No domingo, 2 de Dezembro pelas duas horas da tarde, no escritorio do advogado Jaime Duarte Silva, á rua do Sol, proceder-se á venda do direito e acção a duas terças partes, que na Praia de Lavácos, que produz moliço, na ria desta cidade, tinha a falecida D. Maria Emilia da Rocha Neto.

Esta propriedade, que confronta do norte com a Ilha do Monte Farinha, do sul com a Cale da Vila, do nascente com a praia Izabel Manuel e do poente com a cale de Ovar, está demarcada.

Entregar-se-á a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação que será presente, e tem preferencia, tanto por tanto, o comparte José da Silva Vagueiro.

Jardins e pomares

ENCARREGA-SE da sua construção e fornecimento de plantas de flor, arbustos, arvores florestaes de fructo e sementes.

Jacinto de Mattos, Horticultor, rua da Boa-Vista, 474—Porto. Envia-se Catalogo gratis.

Soldadura autogenia

FAZEM-SE trabalhos na Empresa de Adubos da Ria de Aveiro. Avenida Central—AVEIRO.

VENDE-SE

UM automóvel Ford, em bom estado. Nesta redação se diz.

Cimento LIZ

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial.

Fabricado com emprego de forno rotativo pela Empreza de Cimentos de Leiria.

Resistencias quando empregado em argamassa com areia na proporção de 1x3, aos 7 dias.

A' tração 34 kilos por cm²

A' compressão 430 kilos por cm²

Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marca.

A. H. Maximo Junior
AVEIRO

E' AGORA A MELHOR EPOCA PARA PLANTAÇÕES

Arvores de fruto Arvores Florestais Roselras

As melhores e mais frutiferas variedades para sobre-meza, commercio e exportação.

Como reclamo fornecemos uma coleção de 6 Macieiras, 6 Ameixieiras, 2 Díospiros, 6 Pecegueiros, 5 Pereiras, 100 Morangueiros e 6 Roseiras por 100\$00, postas em qualquer estação do caminho de ferro do paiz.

Pedidos acompanhados da importancia.

Alfredo Moreira da Silva & Filhos
Rua do Triunfo, 5—PORTO

Armazens e terrenos no Canal de S. Roque

VENDEM-SE dois magnificos armazens e um terreno com a superficie de perto de 1.500m² situados no Canal de S. Roque, d'esta cidade.

Quem os quizer vêrdiri-

a-se ao escritorio da Empreza de Sal Ltd.^a na rua do Caes (edificio onde se acha a agencia do Banco Popular Portugues.)

Acceptam-se ali propostas em carta fechada para tudo ou prra qualquer dos armazens ou terreno.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias uteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

"A ELEGANTE,"

ESTABELECIMENTO DE ... FAZENDAS E MODA

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

— Pompeu da Costa Pereira —
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.^a

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Eduardo Trindade

Armazem de sedas

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., GLYND e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE,"

Domingos Leite & C.^a, L.^{da}
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.^a, Lt.
Gravataria Camisaria e Perfumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

CHAPEUS

Para senhora e creança
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sedas e guarnições.
Alzira Pinheiro Cheves AVEIRO
Rua Coimbra n.º 9

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho
Alfaiataria
RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.^{da}

AVÉIRO—BOBUCAS
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.
Banneaux decorativos—Louça artistica

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã. retrozeria e modas.
BOBUCAS E MIUDEZAS, SANDES GUS, BRETANHAS EINAS, ENXOVAS BABA BÁTISABOS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Colónia)
AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.^{da}

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Haeiro—Praça Luis Cipriano

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 —
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirense DE

Francoisco Porfirio da Silva

Chá, Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito

AVEIRO

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

TIPOS

Tipos comuns e de fantasia, em ótimo estado, e a preços módicos, vendem-se.

E' o seguinte o mostruário:

DIZEM DE MUNICH QUE O GERNAL LUDENDORFF...

... A CORRIDA DE ONTEM NO CAMPO DE QUENO.

O dr. Le Trocquer, Ministro das Obras Publicas da França.

Vendem-se também duas caixas de tipo comum, corpo 12, com cerca de 25 quilos cada uma, a 7.50 o quilo.

O transporte ficará por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta repacção.